PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Seguro disse ao Papa Leão XIV que, em Portugal, o “dinheiro não estica até ao final do mês”



VATICAN MEDIA/FOTOGRAFIA CEDIDA

Na primeira visita oficial ao Vaticano, António José Seguro falou com Leão XIV sobre uma eventual visita a Portugal no próximo ano, mas o "calendário exigente" do Papa não lhe permitiu dar uma resposta final

ATUALIZADA ÀS 15H

24 SETEMBRO 2026 12:00

Agência Lusa Expresso

Escolha o Expresso como fonte preferida no Google

António José Seguro foi na manhã desta quinta-feira recebido por Leão XIV, na sua primeira visita oficial ao Vaticano. Segundo fonte da Presidência da República, esteve reunido a sós com o Papa durante 40 minutos. A seguir, houve um momento alargado à comitiva do chefe de Estado português, com a habitual troca de presentes.

Na Embaixada de Portugal junto da Santa Sé, o Presidente da República relatou aos jornalistas ter dito ao Papa, sobre a situação em Portugal no atual contexto de aumento de preços, que há muitas pessoas cujo "dinheiro não estica até ao final do mês". Contudo, não quis responder se considera que está a ser feito o suficiente em Portugal para ajudar quem passa dificuldades: **“Vamos ter oportunidade de falar sobre esse tema, mas não aqui, nem hoje”**, sublinhou.

António José Seguro referiu que na conversa — caraterizada como "muito profunda" e "muito franca" — ambos defenderam "o cessar imediato das guerras" e, questionado sobre a guerra desencadeada por Estados Unidos da América e Israel contra o Irão, apelou à procura de uma solução "que permita a livre circulação de todos os navios no estreito de Ormuz".

Considera que a guerra é "uma das razões pelas quais o preço do petróleo está elevadíssimo, que leva e conduz a uma pressão inflacionista, e que as pessoas, com o mesmo dinheiro, não consigam comprar tantos medicamentos", salientou. O Presidente da República reiterou que é preciso "encontrar soluções e uma delas é cessar com as armas", no Irão, como na Ucrânia.



António José Seguro é recebido pelo Arcebispo canadiano Petar Rajic, momentos antes da audiência com o Papa Leão XIV, no Vaticano MANUEL DE ALMEIDA

"Não se justifica absolutamente estas guerras, é necessário que os líderes se sentem, dialoguem, encontrem soluções para os seus problemas. Não

há nenhum problema que a mente humana não consiga avaliar e que a boa vontade não consiga resolver", declarou, acrescentando que o diálogo se centrou nas “questões da paz, da dignidade humana, da proteção dos mais vulneráveis, dos desafios que se colocam hoje aos jovens e a necessidade de proteger as gerações futuras”.

"Eu não sei quanto é o tempo que o Papa dedica a reuniões com o chefe de Estado, mas nós tivemos cerca de, salvo erro, 45 minutos. Portanto, foi uma reunião muito estimulante, muito profunda", acrescentou.

PAPA EM PORTUGAL EM 2027? SEGURO TEM "A CONVICÇÃO" DE QUE VAI ACONTECER

Sobre uma eventual visita a Portugal em 2027, Seguro revelou que ainda não há uma resposta definitiva. "Renovei o convite para o Papa visitar Portugal. Ainda não obtive uma resposta para esse convite. Ela está a ser vista no calendário exigente que o Papa tem para o ano de 2027", declarou.

Interrogado sobre o que lhe disse o Papa quanto a esse convite, o Presidente não quis dar detalhes e respondeu: "Cabe naturalmente ao Papa dizer e dar a notícia pública daquilo que será a sua decisão para a visita a 2027. Mas tenho a minha convicção que vai ser uma resposta ao nível do convite que lhe fizemos".

Seguro ofereceu a Leão XIV uma escultura em porcelana de Cristo crucificado, da Vista Alegre, da autoria do arquiteto português Álvaro Siza Vieira, e o Papa ofereceu-lhe uma peça intitulada "Cornucopia",

reprodução da decoração do pavimento da Capela do Santíssimo Sacramento da Basílica de São Pedro, adiantou a mesma fonte.

A comunicação social não pôde entrar no Palácio Apostólico, apenas registar a chegada do chefe de Estado, acompanhado pela sua mulher, Margarida Maldonado Freitas, ao Pátio de São Dâmaso, perante um destacamento honorífico da Guarda Suíça Pontifícia, cerca das 8h45 locais (7h45 em Lisboa). A comitiva do Presidente da República incluiu a embaixadora de Portugal junto da Santa Sé, Maria Amélia Paiva, a secretária de Estado dos Assuntos Europeus, Inês Domingos, a chefe da sua Casa Civil, Cláudia Ribeiro, e o chefe do Protocolo do Estado, Francisco Vaz Patto.

SEGURO SOBRE GUTERRES: "FOI SECRETÁRIO-GERAL DA ONU NA PIOR ALTURA POSSÍVEL"

Na mesma ocasião, Seguro prestou homenagem a António Guterres, que está prestes a terminar o mandato como secretário-gerl da ONU, e elogiou-o pela sua "convicção inabalável em defesa da paz", considerando que exerceu esse cargo na pior altura. A propósito da sessão de debate anual da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas que decorre por estes dias em Nova Iorque, Seguro deixou elogios ao antigo primeiro-ministro, de quem foi ministro-adjunto.

"Eu tive a oportunidade de trocar umas mensagens precisamente hoje de manhã e também lhe endereço publicamente as felicitações pelo mandato – ainda tem três meses – mas pelo mandato que fez nas Nações Unidas", disse. Questionado se considera que o antigo primeiro-ministro de Portugal foi um bom secretário-geral da ONU – funções que António

Guterres exerce desde o início de 2017, coincidindo em dois períodos distintos com Donald Trump como Presidente dos Estados Unidos da América – António José Seguro começou por comentar: "**Bem, teria sido a pior altura para ele ter sido secretário-geral das Nações Unidas".**

A seguir, o chefe de Estado defendeu que, no fim de contas, "aquilo que ficou claro e também bem patente no discurso final é a sua convicção inabalável em defesa da paz" e o modo como foi "muito bem recebido pela Assembleia Geral, que o aplaudiu em pé", constitui "o melhor balanço que se pode fazer" do seu trabalho à frente da ONU. "Naturalmente que não correu tudo como ele gostaria, mas este é um momento de lhe prestarmos homenagem pela sua tenacidade na defesa dos valores da paz e da dignidade humana", afirmou.

António José Seguro concordou que "há um enfraquecimento das instituições do multilateralismo" e referiu que "as Nações Unidas estão sempre dependentes da contribuição financeira que os Estados lhe querem emprestar, designadamente dos Estados Unidos [da América]". "Mas eu julgo que isso também mostra a coragem e o caráter do engenheiro António Guterres em ser firme nos princípios e não ceder quando estão em causa princípios que nós julgávamos que eram adquiridos por todos os líderes mundiais", acrescentou.

Após a audiência papal, que teve lugar na biblioteca privada do Papa, António José Seguro teve um encontro com o secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais da Santa Sé,

arcebispo Paul Richard Gallagher, na Sala dos Tratados, e visitou ainda a Capela Sistina e a Basílica de São Pedro, sem comunicação social.

O Presidente da República chegou a Roma na quarta-feira à tarde e visitou na capital italiana a Igreja de Santo António dos Portugueses, lugar histórico de acolhimento de peregrinos nacionais.

RELACIONADOS

De visita ao Vaticano, Seguro tem um "desejo": que Leão XIV aceite o convite para visitar Portugal

Ao lado de Alegre, Seguro apela à leitura como "antídoto" numa "sociedade que muitos teimam em deslaçar"

Tem dúvidas, sugestões ou críticas? Envie-me um e-mail:
clubeexpresso@expresso.impresa.pt